

Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Educação

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DURANTE A PANDEMIA DA
COVID-19: REFLEXÕES SOBRE O PLANO DE ESTUDO TUTORADO**

Marina de Souza Almeida

Mariana - MG
2022

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
REFLEXÕES SOBRE O PLANO DE ESTUDO
TUTORADO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Rómina de Mello Laranjeira

Mariana – MG

2022

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A447a Almeida, Marina de Souza.

Alfabetização e letramento durante a pandemia da COVID-19
[manuscrito]: reflexões sobre o plano de estudo tutorado. / Marina de
Souza Almeida. - 2022.

25 f.: . + Quadro de acompanhamento dos significados de
alfabetização ao longo dos anos, e quadro de análise dos Planos de
Estudo Tutorado (PET).

Orientadora: Profa. Dra. Rómina de Mello Laranjeira.

Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .

1. Alfabetização. 2. Ensino à distância. 3. Gêneros literários. I.
Laranjeira, Rómina de Mello. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III.
Título.

CDU 37.018.43

Bibliotecário(a) Responsável: Edna da Silva Angelo - CRB6 2560



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS



FOLHA DE APROVAÇÃO

Marina de Souza Almeida

Alfabetização e letramento durante a pandemia da Covid-19: reflexões sobre o Plano de Estudo Tutorado

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado

Aprovada em 27 de junho de 2022.

Membros da banca

Doutora Rómina de Mello Laranjeira - Orientadora (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutor José Rubens Lima Jardimino - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Rómina de Mello Laranjeira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 21/07/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Rómina de Mello Laranjeira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/07/2022, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0365401** e o código CRC **8DDF0EE5**.

RESUMO: A presente pesquisa surge em razão da utilização de materiais didáticos emergenciais, durante a pandemia da COVID-19 a qual levou as escolas a adotarem o modelo de ensino remoto. A pesquisa analisa, com base nos conceitos de alfabetização e letramento, o Plano de Estudo Tutorado (PET), especificamente as relações entre os gêneros discursivos nas atividades propostas pelo documento didático pedagógico, levando em consideração o papel dos gêneros discursivos no processo de alfabetização e letramento; a relação entre as atividades de alfabetização e letramento diante do gênero discursivo como objeto facilitador da aprendizagem; a conexão entre os gêneros apresentados e o objetivo que a atividade pretende cumprir; e, por fim, os comandos das atividades, no que diz respeito à clareza e contextualização dos temas trabalhados. Como resultados obtidos, pode-se observar que, apesar da utilidade dos gêneros discursivos no processo de alfabetização e letramento, o documento mostra uma estrutura cujo foco maior das atividades propostas é na interpretação de texto.

Palavras chave: Alfabetização e Letramento; COVID-19; Pandemia; Gêneros textuais

ABSTRACT: The present research arises due to the use of emergency teaching materials, in the face of the Covid-19 pandemic, which led schools to adopt the remote teaching model, and presents an analysis based on the concepts of literacy and literacy whose focus is based on the content of the Tutored Study Plan (PET), unfolding in the search for the relations of discursive textual genres in the activities proposed by the pedagogical didactic document, also taking into account the identification of the role of discursive genres in the literacy and literacy process; analysis of the relationship between literacy and literacy activities in the face of the textual genre as an object that facilitates learning; verification of the connection between the genres presented and the objective that the activity intends to fulfill; and finally, analysis of the commands of the activities, with regard to the clarity and contextualization of the themes worked. As results obtained, it can be observed that despite the usefulness of textual genres in the literacy and literacy process, the document shows a structure whose main focus of the proposed activities is on textual interpretation and less focus on literacy and literacy themselves.

Keywords: Literacy and Literacy; Covid-19; Pandemic; Textual genres

1. Introdução

No início do ano de 2020, o país se chocou com o início de uma pandemia, causada pela COVID-19, uma doença proveniente de um vírus extremamente contagioso que se espalha muito rápido. Em razão disso, foi decretada uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) que passou a recomendar o distanciamento e o isolamento social como forma de minimizar a propagação do vírus. Milhões de pessoas começaram a trabalhar em casa, de forma virtual, e foi permitido somente o funcionamento de serviços essenciais à sobrevivência em vários países.

Essa medida não seria diferente para as escolas que tiveram de suspender as aulas em razão do parecer homologado pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação que “estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020” (BRASIL, 2020).

Na sequência, o Governo de Minas Gerais lançou o Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP) que conta com o Plano de Estudo Tutorado (PET), que se apresenta em apostilas mensais de atividades e orientações de estudo; o programa de tv “Se Liga na Educação”, transmitido pela Rede Minas, de segunda a sexta, com cinco horas de aula, sendo quatro gravadas e uma hora para que os alunos tirem dúvidas; e o aplicativo “Digital Conexão Escola”, criado para celular no qual o aluno tem acesso ao PET e ao Programa de TV. Essas medidas tiveram como objetivo garantir que esses estudantes não ficassem prejudicados diante desse período pandêmico.

O Plano de Estudo Tutorado (PET) foi elaborado por profissionais da rede estadual em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação Seccional Minas Gerais (Undime-MG). O PET apresenta atividades semanais, baseadas nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG).

O material foi sendo aprimorado desde a sua implementação, de acordo com as necessidades desses alunos e dos professores. As escolas disponibilizaram esse material impresso, mas os alunos também conseguiam ter acesso ao material on-line pelo site do Estude em Casa (<https://estudeemcasa.educacao.mg.gov.br/>).

A partir disso, surgiu a necessidade de verificar e analisar o material, tendo em vista que ele foi elaborado de forma emergencial, para que os professores em formação possam usar essa análise de referência, principalmente sobre a relação entre alfabetização, letramento e gêneros discursivos diante do processo de ensino-aprendizagem, considerando que a alfabetização e letramento tem uma ligação direta com gêneros discursivos e é importante que os professores considerem esse fato diante de sua prática de docência.

O objetivo principal dessa pesquisa perante essas colocações é analisar o Plano de Estudo Tutorado, do 2º ano, no que diz respeito aos gêneros discursivos e suas funções no processo de alfabetização e letramento em um contexto de pandemia. Pretendeu-se com os objetivos específicos (i) identificar o papel dos gêneros discursivos no processo de alfabetização e letramento; (ii) analisar a relação entre as atividades de alfabetização e letramento diante do gênero discursivo como objeto facilitador da aprendizagem; (iii) verificar se há conexão entre os gêneros apresentados e o objetivo que a atividade pretende cumprir; (iv) analisar os comandos das atividades no que diz respeito à clareza e contextualização dos temas trabalhados.

Diante disso, surge o seguinte questionamento: "Os gêneros discursivos como objetos de ensino dentro do Plano de Estudo Tutorado (PET) conseguem garantir que as crianças sejam alfabetizadas e letradas?". Tal questionamento decorre da minha participação em um projeto de extensão, intitulado "Bento Rodrigues: Histórias de crianças para adultos", o qual, devido à pandemia só pôde ser realizado de forma remota, nos colocando em um contato maior com o ensino remoto. Durante uma parte da realização do projeto, as bolsistas ficaram responsáveis pela coleta e organização das atividades dos alunos dos 3º, 4º e 5º anos de escolaridade, como forma de auxiliar as professoras da Escola Municipal de Bento Rodrigues, em Mariana-MG, a contabilizar a carga horária desses alunos que seria comprovada mediante o envio de fotos das resoluções das atividades do Plano de Estudo Tutorado (PET).

Em um segundo momento, em março do ano de 2021, passei a fazer parte do Programa de Residência Pedagógica que me possibilitou vivenciar mais a fundo esses documentos, me levando a refletir sobre o papel do gênero discursivo na alfabetização e letramento, em um contexto de pandemia, possibilitando uma maior exploração, que me levará a uma reflexão sobre o PET e o seu papel no ensino-aprendizagem das crianças em fase de alfabetização.

É importante ressaltar que o REANP veio de forma emergencial, e por isso houve a necessidade de uma análise para verificar como esse modelo auxiliou os alunos nesse contexto remoto, bem como as dificuldades encontradas por eles e os desafios diários que os professores enfrentaram nessa circunstância, principalmente se for considerada a situação socioeconômica de muitas famílias brasileiras que nem sempre conseguem prover o ambiente ideal e favorável para o estudo.

Diante da pandemia mundial, foram realizados muitos estudos acerca do modelo de ensino remoto, tais como os de Abreu *et. al.* (2020), Araújo *et. al* (2020), Carvalho e Ribeiro (2021), Cordeiro e Costa (2021), Costa e Carvalho (2021), Cunha, Silva e Silva (2020), Coelho e Oliveira (2021), Leão, Oliveira e Mandú (2020) e ainda Oliveira *et. al.* (2021).

Entretanto, muitas dessas pesquisas não tiveram o foco em temas da área de Língua Portuguesa, mas em como tem sido o ensino remoto na educação básica, ou como tem sido o uso de tecnologia para promover um melhor aprendizado para os alunos devido ao contexto atual. Diante disso, é perceptível que muitos professores comparam o ensino remoto ao modelo de Educação a Distância, mas ambos se diferenciam quando comparada a estrutura dos dois modelos.

Enquanto o ensino remoto é conhecido como uma adaptação do ensino presencial, a EaD se apresenta de forma bem estruturada porque é criada para o contexto remoto, utilizada por pessoas que preferem a modalidade, ou por algum motivo, precisaram optar por ela.

2. Objetivos

O objetivo geral surgiu da necessidade de analisar o Plano de Estudo Tutorado, do 2º ano de escolaridade, no que diz respeito aos gêneros discursivos e suas funções no processo de alfabetização e letramento em um contexto de pandemia. A partir disso surgiram os desdobramentos e objetivos específicos de (i) identificar qual o papel dos gêneros discursivos no processo de alfabetização e letramento; (ii) analisar a relação entre as atividades de alfabetização e letramento diante do gênero discursivo como objeto facilitador da aprendizagem; (iii) verificar a conexão entre os gêneros apresentados e o objetivo que a atividade pretende cumprir; (iv) analisar os comandos das atividades, no que diz respeito à clareza e contextualização dos temas trabalhados.

3. Referencial teórico

Essa pesquisa se fundamenta em teorias relacionadas diretamente com a utilização de gêneros durante o processo de alfabetização e letramento, se desdobrando em conceitos importantes para a compreensão da análise realizada.

A primeira temática se refere à Alfabetização e Letramento, prática utilizada nos primeiros anos escolares para introduzir a criança na sociedade grafocêntrica. Diante de alguns estudos, constata-se que, embora sejam processos que não dependem um do outro, eles devem ocorrer de forma concomitante:

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. (SOARES, 2021, p. 27)

Para tratar da temática é necessário uma contextualização e, para isso, no Quadro 1 encontramos o percurso que o conceito de alfabetização percorreu até o mais próximo do aceito nos dias atuais.

Quadro 1 - EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO SEGUNDO A UNESCO

1951: a capacidade de uma pessoa que sabe ler e escrever uma declaração

curta e simples no seu dia a dia e entende aquilo que leu e escreveu.

1957: um continuum de habilidades, inclusive de leitura e escrita, aplicadas a um contexto social.

1962: O fato de um indivíduo possui o conhecimento e as habilidades essenciais que o capacitam a engajar-se em todas aquelas atividades necessárias para que ele tem o funcionamento efetivo em seu grupo e em sua comunidade, e cuja as conquistas em leitura, escrita e aritmética tornam-lhe possível fazer uso dessas habilidades em prol de seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade.

1978: a capacidade que uma pessoa tem para engajar-se em Todas aquelas atividades em que [o letramento] é necessário para que ela funcione de modo efetivo dentro de seu grupo e comunidade e também para capacitá-la a continuar usando a leitura a escrita e o cálculo matemático em prol do seu próprio desenvolvimento e do desenvolvimento de sua comunidade.

FONTE: Mortatti, 2004

Em se tratando de letramento, Soares(2021, p.27) aponta sua concepção como “Capacidades de uso da escrita, o que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos”. Enquanto isso, Tfouni (1995, p. 9) diz que “ o letramento focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade”.

Ao falar sobre os conceitos acima e relacionando às práticas de alfabetização e letramento, é importante que fique esclarecido o fato de que, por vivermos em uma sociedade que se comunica através da escrita, é necessário que a criança se aproprie da escrita para se inserir em situações de práticas sociais, seja para saber escrever um bilhete de acordo com a sua estrutura, ou saber reconhecer um folheto de supermercado e, por isso, é importante que o processo de letramento dos alunos seja levado em consideração no trabalho escolar.

Mesmo conhecendo as dificuldades de chegar a classificações mais precisas e consistentes, vale tomar os gêneros como referência para o estudo da língua, e consequentemente para o desenvolvimento de competências em fala, em escuta, em leitura e em escrita dos fatos verbais com que interagimos socialmente. (ANTUNES, 2009, p. 57)

Antes de mencionar a importância da utilização de gêneros discursivos no processo de alfabetização, é importante trazer o significado de “gêneros discursivos”, para isso faz-se necessário trazer a concepção de Mikhail M. Bakhtin, um dos pensadores mais importantes no que se refere aos estudos de gêneros discursivos. Em seu livro “Estética da Criação Verbal” Bakhtin pontua que

Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo por sua construção composicional. Todos esses três elementos - o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissoluvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 2003, p. 261 e 262)

Para a autora do artigo “Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil” onde é apresentada uma concepção baseada na visão de Bakhtin, gêneros são vistos como

Tipos relativamente estáveis, realizados em situações habituais de comunicação culturalmente estabelecidas, compartilhadas por toda a comunidade, de forma que se reconheça imediatamente o gênero após sua manifestação. São instrumentos maleáveis e dinâmicos da ação comunicativa humana. Surgem à medida que as situações de comunicação necessitam de novos meios para se realizar, o que se justifica dada a natureza virtual e inesgotável da atividade humana. (BORGES, 2012, p. 123)

Dito isso, cabe ressaltar a importância do texto como eixo central da alfabetização e letramento, porque além de dar sentido para a prática da alfabetização, o uso de gêneros também permite que a criança se insira na sociedade grafocêntrica, porque passa a participar ativamente das práticas de uso social da escrita. Segundo Soares (2021, p. 35) "A criança adquire a língua oral ouvindo textos ou falando textos em eventos de interação com outras pessoas; da mesma forma, a criança aprende a escrita buscando sentido em eventos de interação com material escrito, nos textos."

Sobre a utilização dos textos para a alfabetização e letramento de forma contextualizada, Kleiman destaca que

O foco no ensino da prática social está no texto e seus sentidos, pois se entende que, sem contextos sociais a serem levados em conta, sem funções sociais para os textos, sem atividades inseridas em situações comunicativas, a aprendizagem da escrita torna-se inviável para os grupos de tradição oral. (KLEIMAN, 2007, p. 101)

É importante considerar também que, durante o processo de alfabetização e letramento, o professor fica responsável por determinar os gêneros que serão trabalhados, procurando estabelecer relações entre o conteúdo estudado e a realidade dos alunos. Por isso, Kleiman (2007, p.104) enfatiza que “Caberia ao professor determinar, no enfoque socialmente contextualizado dos estudos do letramento que defendemos, quais os textos significativos para a comunidade e para o aluno como membro dessa comunidade”.

O argumento acima nos leva a relacionar as práticas sociais à comunicação, partindo do pressuposto de que toda comunicação é proveniente de um texto. O professor precisa, por isso, utilizar os gêneros pensando nas situações comunicativas que aquele grupo de alunos estará inserido, visto que “toda manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero” (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Antes de passarmos à análise e reflexão do Plano de Estudo Tutorado (PET), buscando desenvolver os objetivos propostos, apresentamos a metodologia da pesquisa.

4. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa documental para analisar e refletir sobre os gêneros apresentados pelo documento nas atividades propostas para o processo de alfabetização e letramento, no Plano de Estudo Tutorado (PET) do 2º ano, para compreender o ensino-aprendizagem em um contexto pandêmico. Para a análise realizada, foram escolhidos os volumes II e III do documento, para que a evolução da construção do documento fosse percebida, caso se apresentasse.

O PET foi a principal ferramenta e instrumento estruturante da iniciativa de ensino remoto emergencial. As pesquisas que se debruçam sobre o uso de documentos são necessárias, porque apresentam informações que podem ser extraídas e levadas para o campo da análise, possibilitando várias pesquisas, tal como afirmam os autores:

O uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. (SÁ-SILVA, ALMEIDA, GUINDANI, 2009, p. 2).

Para que haja uma fundamentação embasada em teorias já levantadas, a presente pesquisa também se fundamentou em uma análise bibliográfica, buscando trazer uma visão

teórica sobre assuntos que se relacionam com a temática desta pesquisa, mostrando que a pesquisa bibliográfica

é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo. Os instrumentos que são utilizados na realização da pesquisa bibliográfica são: livros, artigos científicos, teses, dissertações, anuários, revistas, leis e outros tipos de fontes escritas que já foram publicados. (SOUSA, OLIVEIRA, ALVES, 2021, p. 66).

Diante do exposto, a pesquisa qualitativa, com base documental e bibliográfica, foi a metodologia utilizada para a análise dos temas que serão abordados durante toda a pesquisa. A pesquisa qualitativa “permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques” (GODOY, 1995, p. 21). Na seção seguinte, encontra-se a análise do documento.

5. Análise do Plano de Estudo Tutorado

Quadro 2 - Análise do PET - 2º ANO VOL. II

GÊNEROS/ AUTOR	HABILIDADES	QUESTÕES RELACIONADAS AO GÊNERO	PÁGS .	OBSERVAÇÕES
Trava-língua - não consta a referência do autor	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). ANO	Atividade sem gênero textual especificado.	2	As questões propostas são a respeito dos fonemas-grafemas dos pares mínimos F/V, T/D e P/B e não apresentam relação direta com o trava-língua.

Não consta o gênero e nem o autor	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	Atividade sem gênero textual especificado.	5 e 6	As atividades 1 e 2 têm foco na escrita e separação em sílabas e as atividades 3 e 4 não se relacionam uma com a outra, focadas somente na escrita de palavras (léxico) sem contexto e relação com algum gênero textual..
Advinha/RAM ALHO, Ingrid da Silva. Plano de Aula - Segmentação convencional de palavras em textos curtos. Revista Nova Escola. São Paulo.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.	Atividades 1, 2 e 3 se relacionam ao gênero advinha, de forma literal e as atividades 4 e 5 estão relacionadas à organização da segmentação de palavras da canção “O cravo e a Rosa”	8 e 9	
Parlendas/ LIMA, Claudia Novais. Plano de Aula - Trabalhando com Parlendas.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas,	1, 2, 3 e 6 relacionadas ao gênero textual parlendas	11 e 12	Atividades 4 e 5 descontextualizadas, sendo a 4 apenas a leitura isolada de uma parlenda e a 5 a escrita de palavras a partir de outras

Revista Nova escola. São Paulo.	trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. (EF12LP01X) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.			(aliteração) - troca da letra inicial.
Livro/ BEZERRA, Jéssica Tayrine Gomes de Melo. Plano de Aula - Rodas de leitura. Revista Nova Escola. São	(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	As atividades apresentadas nesta semana analisada se relacionam diretamente ao gênero utilizado como suporte da atividade, e valorizam o gosto do aluno pela leitura, bem como as histórias	13 e 14	A atividade cumpre com o objetivo de forma contextualizada e valoriza os conhecimentos prévios do aluno.

Paulo.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	que ele gosta.		
Conto literário - não consta a referência do autor.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	As atividades propostas não apresentam relação com as características/estrutura do gênero conto.	17, 18, 19 e 20	As atividades não têm relação direta com os contos, apenas servem de auxílio para saber quais contos os alunos conhecem.

Fonte: ALMEIDA, 2022

Quadro 3 - Análise do PET - 2º ANO VOL III

GÊNERO/	HABILIDADES	QUESTÕES	PÁGS.	OBSERVAÇÕES
---------	-------------	----------	-------	-------------

AUTOR		RELACIONADAS AO GÊNERO		
Placas de trânsito/ cartaz publicitário - não consta a referência do autor.	(EF15LP02B) Confirmar antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico- -visuais em textos multissemióticos.	Não consta	2,3 e 4	As atividades referem-se à interpretação das placas de trânsito e do cartaz publicitário, mas não mostram nenhum foco no gênero, apenas na informação literal (contida no conteúdo da placa)
Verbetes de enciclopédia infantil - não consta a referência do autor.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclo-	As atividades apresentadas são de interpretação textual, referente às informações contidas no modelo de verbete apresentado, e não	7 e 8	estrutura do verbete abordada somente na “breve apresentação”

	pédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação, específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	apresenta qualquer relação com a estrutura de construção do verbete.		
Foto-legendas (Nova escola)	(EF12LP14X) Identificar e reproduzir, em foto-legendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais com a colaboração dos	As questões apresentadas fazem com que os alunos foquem mais na criação desse gênero textual e elaborem manchetes e foto-legendas e vice-versa.	9,10 e 11	As atividades apresentam foco na estrutura do gênero, sendo ele maior em letramento e menor em alfabetização

	colegas e ajuda do professor.			
Fábula/ texto literário	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.	As questões apresentadas relacionam-se à interpretação de texto	12, 13 e 14	Atividades focadas em interpretação de texto
Slogans publicitários	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários.	As questões se relacionam com a estrutura do gênero	15,16 e 17	Estrutura mencionada na “breve apresentação”. Atividades apresentadas nessa semana de atividades, levam o aluno a produzir os slogans e a entender a separação entre uma palavra e outra nos slogans.
instruções para a montagem de	(EF02LP13) Planejar e	As questões são sobre a interpretação	18, 19 e 20	Estrutura do gênero apresentada na “breve

brinquedo/ bilhete	produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	das instruções.		apresentação” Atividades que ensinam sobre a estrutura e criação de um bilhete para falar sobre a peteca, e, em seguida, é pedida uma ilustração.
---------------------------	---	-----------------	--	--

Fonte: a autora

Os quadros acima foram construídos a fim de explorar o Plano de Estudo Tutorado (PET), do 2º ano do Ensino Fundamental, e de responder aos objetivos da pesquisa. É importante ressaltar que o documento apresenta suas atividades distribuídas em 6 semanas, sendo uma atividade por semana, cabendo ao professor designar a sua turma, qual a atividade corresponde àquela semana de aula.

A composição dos quadros se dá em colunas. A primeira, intitulada GÊNERO/AUTOR, apresenta o gênero trabalhado a cada semana de atividade do PET e quando há referências dos escritores ou o local de onde foram retirados, também são apresentados. A segunda coluna, cujo título é HABILIDADES, apresenta as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dispostas nas atividades de cada semana. A terceira coluna, intitulada QUESTÕES RELACIONADAS AO GÊNERO, refere-se à relação entre as questões das atividades e os textos utilizados em cada uma das semanas de atividades. A quarta coluna refere-se às PÁGINAS do documento. A quinta e última coluna, denominada OBSERVAÇÕES, contém as observações para além das informações trazidas pelas outras colunas.

Ao analisar o Quadro 2 é possível perceber que as atividades propostas, durante essas 6 semanas, pouco se relacionam diretamente com o texto, sendo utilizados somente como um suporte e sem relação direta com as atividades propostas, que ora são sobre interpretação

textual e ora sobre a escrita de palavras isoladas. Essa observação vai contra a perspectiva de Magda Soares, quando fala sobre a importância do texto como eixo central nas atividades de alfabetização e letramento (SOARES, 2021).

Diante disso, é importante ressaltar a relevância da utilização de textos no processo de alfabetização e letramento, porque o uso de gêneros não só leva a alfabetização, como naturalmente integra o letramento a esse aprendizado. Dessa forma “a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e escrita.” (SOARES, 2021, p. 27).

As atividades apresentadas no volume II do PET, em sua maioria, apresentaram a função de compreensão textual, não trazendo questões sobre estrutura, conteúdo temático e estilo do gênero utilizado e deixando de lado, como afirmado por Magda Soares acima, a produção textual. A maioria das atividades relacionadas ao gênero se apresentam em forma de interpretação das informações contidas nesse gênero e não possuem o foco na estrutura do gênero apresentado, abandonando o uso social da escrita.

O foco no ensino da prática social está no texto e seus sentidos, pois se entende que, sem contextos sociais a serem levados em conta, sem funções sociais para os textos, sem atividades inseridas em situações comunicativas, a aprendizagem da escrita torna-se inviável para os grupos de tradição oral. (KLEIMAN, 2007, p. 101)

Dessa forma, surge um incômodo em relação às atividades propostas no documento, as quais não levariam o aluno a se alfabetizar e letrar de forma simultânea. Surgiu a necessidade de os professores que utilizaram o PET, criarem novas atividades complementares para suprir essa carência do documento.

Em resumo, o Quadro 2 traz uma análise das atividades apresentadas no Plano de Estudo Tutorado (PET) e alguns dos gêneros apresentados, entre eles, trava-língua com o objetivo de trabalhar as relações fonema-grafema dos pares mínimos (F/V, P/B, T/D). Entretanto, a atividade traz uma lista de palavras para que os alunos preencham com grafemas citados, em seguida um texto curto para trabalhar a segmentação de palavras.

Assim, os alunos também trabalham com a ordenação de palavras de uma canção, uma parlenda. As atividades centrais envolvem a parlenda se voltando para a compreensão textual, em seguida o documento traz uma capa de livro para que os alunos falem sobre as informações ali contidas e a última atividade coloca alguns questionamentos sobre o conhecimento dos alunos a respeito de contos clássicos como o da *Chapeuzinho Vermelho*.

O Quadro 3 refere-se à análise feita do Plano de Estudo Tutorado do 2º ano, volume III, o qual diferentemente do volume II, apresenta gêneros em todas as semanas de atividades

propostas no documento, sendo eles, placas de trânsito, cartaz publicitário, verbetes de enciclopédia, foto-legendas, fábulas e texto literário, slogans publicitários e bilhete.

Como no Quadro 2, o PET continua apresentando o gênero como suporte para a realização das atividades, exceto o gênero bilhete apresentado na última semana, porque coloca o aluno em contato com o gênero em termos de produção textual, levando o aluno a praticar a escrita de um bilhete.

É válido ressaltar a importância do gênero discursivo, na prática do letramento, porque é através dele, seja ele oral ou escrito, que a comunicação é realizada entre as pessoas. Dito isso, Marcuschi (2008, p. 154), afirma que “é impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”.

Os dois documentos analisados diferem em alguns aspectos básicos. Destaca-se, então, o fato de que, enquanto o volume II apresenta o gênero somente em algumas semanas, o volume III apresenta o gênero discursivo em todas as semanas de atividades e as atividades do volume III têm uma maior relação com a estrutura do gênero apresentado e menos foco em interpretações de informações isoladas que podem ser facilmente encontradas no texto base.

Em relação aos enunciados das questões, é importante que a forma como a atividade se comunica com o aluno, deixe clara a informação sobre o que se pede para que ele responda naquela determinada questão, é preciso que o aluno consiga decodificar os sinais presentes no enunciado, BAKHTIN (1981, p.133) afirma que “a decodificação da forma linguística não é o reconhecimento do sinal, mas a compreensão da palavra no seu sentido particular”. Dessa forma, é muito importante a clareza e objetividade para que o aluno consiga compreender o comando e, ao mesmo tempo, ser levado a reflexões para além do que se pede, conseguindo assim, construir significações por si próprio, para que a atividade não seja apenas utilizada como uma forma de ocupar o aluno.

Dito isso, em relação aos comandos das atividades, o PET apresenta comandos simples e objetivos, o que pode ser um problema quando a atividade precisa levar o aluno a uma reflexão acerca da temática a ser trabalhada, de forma a ser uma problematização necessária para o desenvolvimento da habilidade proposta para aquela semana de atividades.

6. Considerações Finais

Após a análise realizada, evidencia-se que o material apresenta falhas em sua estruturação, tendo em vista que as atividades apresentadas se mostram distanciadas do objetivo principal de alfabetizar e letrar esses alunos, que se encontravam em um contexto pandêmico e de ensino remoto.

Os textos utilizados no documento se apresentam, em sua maioria, apenas como um suporte onde os alunos conseguem encontrar as respostas das atividades propostas e pouco se fala da produção textual, que também é um fator muito importante ao alfabetizar e letrar os indivíduos.

Em relação às atividades, observa-se um conteúdo diretamente ligado à compreensão textual, principalmente em respostas que são facilmente encontradas no texto, deixando de lado em algumas situações, o ensino sobre o uso social da escrita, ou a utilização de gêneros que se encontram no cotidiano das crianças em fase de alfabetização, sendo de extrema importância dentro dessa fase.

Vale ressaltar que os comandos das atividades são simples e objetivos, pedindo que os alunos completem frases ou palavras, ou ainda que encontrem informações nos textos utilizados, tratando-se apenas de uma decodificação das frases, e não levando esse aluno a uma problematização do conteúdo trabalhado, que vise a efetivação da habilidade proposta.

Portanto, o material analisado, precisaria de atividades com uma contextualização mais complexa, colocando o aluno em contato maior com a produção textual, o levando a refletir sobre a língua escrita, o que formaria um leitor crítico e hábil em relação à utilização dos variados gêneros discursivos em situações de práticas sociais.

7. Referências bibliográficas

ABREU, V. do C.; SILVA, L. N. da; GRIBEL, P. M.; Fernandes, R. B. Garcia, J. V. Desafios

educacionais em tempos de pandemia: estratégias e vitórias no ensino remoto. *Pesquisa E Debate Em Educação*, v. 10, n. 2, pp. 1371–1382, 2020. <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31623>

ANTUNES, I. 2009. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial.

ARAÚJO, Stela Maris Mendes Siqueira; OLIVEIRA, Priscila Daniele de; PAULO, Jacks Richard de. Ensino remoto emergencial em tempos de pandemia: tecendo algumas considerações. *Revista Dialogia*. São Paulo, n.36, p. 193-204, set./dez.2020. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18318/8737>.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 476 p.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1981.

BORGES, Flávia Girardo Botelho. Os gêneros textuais em cena: uma análise crítica de duas concepções de gêneros textuais e sua aceitabilidade na educação no Brasil. *RBLA, Belo Horizonte*, v. 12, ed. 1, p. 119-140, 2012.

BRASIL. Decreto legislativo n. 06, de 20 de março de 2020. Reconhece, para os fins do art. 65 da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, a ocorrência do estado de calamidade pública, nos termos da solicitação do Presidente da República encaminhada por meio da Mensagem nº 93, de 18 de março de 2020. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm>. Acesso em: 18. dez. 2022.

CARVALHO, I.M; RIBEIRO, P.B. O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente à pandemia da COVID-19: perspectivas e possibilidades,2020.

CARVALHO, Ive Marian de; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente à pandemia da covid-19: perspectivas e possibilidades. *Revista Signo*. Santa Cruz do Sul, v.46, n. 85, p.15-25 jan./abr. 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/15563>.

COELHO, Ines Fialho, OLIVEIRA, Breynner Ricardo de. O Programa de Educação Remota em Minas Gerais: uma análise dos efeitos da implementação do regime de estudos não presenciais. Revista De Ciências Humanas, v. 20, n. 2, 2020. Recuperado de <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11653>. Acesso em: 18 de Maio 2021

CORDEIRO, Kelly Maia; COSTA, Renato Pontes. Educação na pandemia do novo coronavírus: mídias e desigualdade. Revista Interinstitucional Arte de Educar, v. 6, jun./out., p. 81-97, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/52259>. Acesso em 18 de Maio 2021.

COSTA CARVALHO, R. de A. C. Desafios pedagógicos: antes e na pandemia COVID-19. Temas em Educação e Saúde , Araraquara, v. 16, n. 2, p. 594–606, 2020. DOI: 10.26673/rec.v16i2.14061. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/14061>. Acesso em: 18 maio. 2021.

COVID-19. Portal Mec. 2020. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>>. Acesso em: 09/11/2021.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 18 de Maio. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/article/view/31623>

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35 ,n.2, p.57-63, 1995.

KLEIMAN, A. Alfabetização e Letramento: implicações para o ensino. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade, [S. l.], v. 7, n. 6, 2007. DOI: 10.9771/2317-1219rf.v7i6.2778. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2778>. Acesso em: 18 jun. 2022.

LEÃO, Marcos Lorrان Paranhos; OLIVEIRA, Maria Tereza Damasceno de; MANDÚ, Thamyris Mariana Camarote. Educação Escolar na Pandemia: Políticas Públicas do Estado de Minas Gerais, Brasil, no Enfrentamento da Crise do Novo Coronavírus. Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1648>>.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e letramento. São Paulo: UNESP, 2004.

OLIVEIRA, B. R. de; OLIVEIRA, A. C. P. de; JORGE, G. M. dos S.; COELHO, J. I. F. Implementação da educação remota em tempos de pandemia: análise da experiência do Estado de Minas Gerais. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 16, n. 1, p. 84–106, 2021. DOI: 10.21723/riace.v16i1.13928. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/13928>. Acesso em: 18 de maio. 2021

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

Secretaria de Educação de Minas Gerais. Plano de Estudo Tutorado foi desenvolvido para garantir educação com equidade de acesso a todos os estudantes. 20 de maio de 2021. Disponível em: <<https://www2.educacao.mg.gov.br/component/gmg/story/11394-plano-de-estudo-tutorado-fo-i-desenvolvido-para-garantir-educacao-com-equidade-de-acesso-a-todos-os-estudantes>>. Acesso em: 26/11/2021.

SOARES, M. Alfabetar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <[https://docplayer.com.br/209743983-A-pesquisa-bibliografica-principios-e-fundamentos.htm](https://docplayer.com.br/209743983-A-pesquisa-bibliografica-principios-e-fundamentos.html)l> Acesso em: 26 de nov. 2021.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e Alfabetização. São Paulo: Cortez. Questões da nossa época; v. 47, 1995.